

AURICULOPUNTURA NO CONTROLE DA DOR AGUDA

Autor: Nathaly Sophia Rocha Phillips David, Enfermeira (nathalyphillips@hotmail.com) ;

Co-autor: Maria Betania Maciel, Enfermeira (macielbetania@hotmail.com);

Secretaria Municipal de Saúde de Natal.

Desde 2006 o Brasil tem uma Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, com ênfase no trabalho multiprofissional na atenção básica. Dentre as práticas preconizadas temos a Medicina Tradicional China que tem a auriculopuntura como uma de suas especialidades usando o princípio da representatividade do corpo pelos microssistemas. Essa prática aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outras terapias (BRASIL, 2006). A Dor é uma das maiores causas de atendimento médico por queixa aguda, tanto em pronto atendimento como na atenção básica. Do ponto de vista da saúde é prioritário conhecer os mecanismos da dor juntamente com as doenças que a causam, (CIENA, 2008). O processo de avaliação da dor é amplo e envolve a obtenção de informações relacionadas à data de início, à localização, à intensidade, à duração e à periodicidade dos episódios, aos fatores que iniciam, aumentam ou diminuem a sua intensidade. Sendo assim, o alívio da dor é um pré-requisito para que o paciente obtenha uma ótima recuperação e qualidade de vida. (BARBOSA, 2011). Temos como objetivo desse trabalho avaliar a resposta imediata, a estimulação de pontos auriculares, indicados para redução ou alívio total da dor aguda. **METODOLOGIA.** Um estudo observacional, descritivo do tipo série de casos, realizado no período de maio a julho de 2017, em atendimento na AB, à pacientes com quadro de dor aguda, conscientes e orientados. Os dados foram mesurados a partir da escala de dor, visual numérica (de 0 a 10), aplicada antes e depois da utilização da técnica de auriculopuntura. Foram avaliadas 18 escalas de dor aplicadas em pacientes atendidos, em cada caso foram usados no máximo 9 (nove) pontos de auriculopuntura, de atuação sistêmica da dor, bem como pontos relacionados ao órgão alvo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES.** Das dezoito escalas avaliadas, no atendimento inicial, onze referiram dor intensa, com variação de 7 a 10, e sete referiram dor moderada com variação de 4 a 6. Após a aplicação das agulhas nos pontos auriculares, das onze que referiram dor intensa, inicialmente, oito delas, referiram ter caído para zero de dor, com alívio imediato, e três afirmaram que caiu para dor leve (2 a 3), melhorando mobilidade e conforto. Das sete que referiram dor moderada, inicialmente, só uma negou a redução da dor, as demais mencionaram queda na escala para zero. **CONCLUSÃO.** Os resultados da avaliação da escala de dor visual/numérica, aponta para uma redução considerável da dor, após a aplicação da técnica de auriculopuntura em pontos específicos de resposta de dor. Podemos ainda constatar que essa prática simples é bastante eficaz, traz resultados imediatos e muito bem aceito pelos pacientes, melhorando conforto, aumentando bem-estar e devolvendo a capacidade de desenvolver suas atividades diárias, muitas vezes interrompidas pelos quadros agudos de dor.

Referencias

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

BARBOSA. TP, Beccaria LM, Pereira RAM. Avaliação da experiência de dor pós-operatória em pacientes de unidade de terapia intensiva. Rev Bras Ter Intensiva. 2011.

CIENA. AP, Gatto R, Pacini VC, Picanço VV, Magno IMN, Loth EA. Influência da intensidade da dor sobre as respostas nas escalas unidimensionais de mensuração da dor em uma população de idosos e de adultos

(83) 3322.3222

contato@congregpics.com.br

www.congregpics.com.br



jovens. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde. 2008. Disponível em:
<http://www.uel.br/proppg/portal/pages/arquivos/pesquisa/semina/pdf/semina_29_2_20_35.pdf.> Acesso em
01/08/2017.

